

## **A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:** uma experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

SANTOS, Danielle Guerra <sup>1</sup>

VIEIRA, Martha Paulla Rodrigues<sup>2</sup>

SILVA, José Valderli Teixeira <sup>3</sup>

MACEDO, Maria do Socorro Barbosa <sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente artigo visa compreender a pertinente relação entre família-escola, considerados os atores fundamentais para o bom desempenho cognitivo-emocional e social das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, em relevo no processo de alfabetização e letramento. A metodologia aplicada para este artigo é pautada na revisão bibliográfica. Tratando-se de um estudo descritivo com o objetivo de analisar a participação familiar em uma turma do 2º ano dos anos iniciais de uma escola parceira do PIBID no Sertão Alagoano. Desse modo, os referenciais teóricos selecionados para compor o trabalho apontam e sugerem que a escola e a família sejam aliadas no processo escolar das crianças dos anos iniciais. Concluímos que o desenvolvimento do educando durante seu processo de alfabetização com o enfoque familiar em que a participação ativa pode ser intensificada para a aprendizagem do sujeito além de possibilitar o exercício da participação social da comunidade na escola é de grande importância para todos os envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** participação, processo, escola, família.

### **ABSTRACT:**

ABSTRACT: This article aims to understand the pertinent relationship between family and school, considered the fundamental actors for the good academic performance of children in the early years and in the literacy process. The methodology applied for this article is qualitative research based on bibliographical references. This is a descriptive study with the objective of analyzing family participation in a 2nd year class in the initial years of a PIBID partner school in the Sertão Alagoano. In this way, the theoretical references selected to compose the work point out and suggest that the school and the family are allies in the school process of children in the early years. We conclude

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UNEAL, Campus II [danielle.santos.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:danielle.santos.2021@alunos.uneal.edu.br).

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UNEAL, Campus II, [martha.vieira.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:martha.vieira.2022@alunos.uneal.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UNEAL, Campus II, [valderli.silva.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:valderli.silva.2022@alunos.uneal.edu.br).

<sup>4</sup> Formação/atuação profissional Coordenadora de área Programa Institucional de Iniciação à Docência-Pedagogia. Professora adjunta da universidade Estadual de Alagoas. Campus II, UNEAL, [Socorro.macedo@uneal.edu.br](mailto:Socorro.macedo@uneal.edu.br).

that the student's development during their literacy process with a family focus in which active participation can be intensified for the subject's learning in addition to enabling the community to exercise social participation at school is of great importance for everyone involved.

## **1 INTRODUÇÃO**

A parceria entre escola e família é uma das maiores aliadas para o êxito no desempenho escolar. Ambas, podem em consonância, possibilitar um ambiente de aprendizagem favorável e estimulador. Endossamos, que a partir dessa união entre escola e família, a criança apresenta maiores possibilidades para a aprendizagem. Neste sentido, este artigo tem como objetivo evidenciar a importância desses atores em um exitoso desempenho escolar.

Não há como negar que, além dos contributos dessa união para uma educação formal de qualidade, é crucial que a escola e toda comunidade, estejam alinhadas em torno de um projeto democrático, onde a participação de diferentes vozes possam ecoar no currículo da escola. Desse modo, durante nossas intervenções na Escola Municipal de Educação Básica Iracema Salgueiro Silva, parceria do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID- localizada no Médio Sertão de Alagoas- desenvolvemos práticas junto às crianças do 2º ano dos anos iniciais, e nesse movimento de trocas de aprendizagens nos colocamos frente a essa vontade de saber: como se desenvolve naquele território escolar, as relações entre a escola e a família e de que modo são pensados os processos de aprendizagens das crianças?

A partir dessa delimitação, foi aplicado um questionário com a docente supervisora do Pibid, parceira desse processo de aprendizagem. Entretanto, depois das perguntas feitas a supervisora percebemos grande ausência dos responsáveis pelas crianças na escola ficando uma lacuna no chão da escola, uma vez que deveria estar presente e formar essa parceria forte para melhorar o desempenho das nossas crianças, não só na escola, mas também em nossa sociedade, já que seria um ponto muito importante para a criança. Assim, a escola e a família têm um papel crucial no desenvolvimento da criança. Vale ressaltar, que utilizamos também referências teóricas para embasar todo o material desenvolvido para reforçar a necessidade de visibilizar esse tema, com o objetivo de potencializar essa discussão tão pertinente para a educação.

## **2 METODOLOGIA**

Nessa perspectiva de trabalho, este artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa, em diálogo com autores que há muito tramam um discurso acerca do objeto em tela. Para Minayo (1994), a pesquisa qualitativa responde a aspectos muito singulares. Ela se preocupa, no campo das ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser mensurado. Ou seja, ela aborda um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Godoy (1995, p. 21), evidencia que a pesquisa qualitativa ocupa um lugar de destaque entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes.

Neste sentido, as questões evidenciadas tornam-se elementos favorecedores da busca da compreensão do fenômeno estudado. Pois, trata-se de um estudo descritivo na qual a coleta de dados constitui-se de um questionário feito pelos autores deste artigo para análise e interpretação da situação na turma dos anos iniciais da escola alagoana. As respostas do questionário respondido foram concedidas pela docente/supervisora do PIBID na referida escola, na qual esse momento se deu de forma tranquila, sendo orientada a liberdade de resposta e ao direito à privação de identidade. Por fim, as perguntas e respostas serão problematizadas ao longo do texto, no sentido de constituir um lugar de debate com os autores que nos acompanham nessa análise.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante das pesquisas já publicadas que abordam esse tema fica evidente que escola e família para a aprendizagem das crianças nos iniciais do ensino fundamental é um fator importante na pertinente busca por uma educação formal de qualidade, e que essa relação causa pontos positivos quando o objetivo é o crescimento intelectual, cultural, social, cognitivo, crítico e científico da criança para conduzi-los a um desenvolvimento integral. Essa união é potencializadora quando o que se almeja é uma educação institucionalizada significativa.

A família e a escola são alicerces para qualquer indivíduo, por isso essa aproximação fará não somente com que a escola cumpra seu papel de socializadora de conhecimento, mas também resultará

na motivação dos alunos, além de ser um bom caminho para que a escola atinja seu objetivo de formar cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade. (Lobo Moreira de Lima, 2020, pag.52).

Portanto, assim como nos descreve a citação acima, a ação de ambas instituições sociais, são imprescindíveis ao desenvolvimento de papéis no intuito de formar cidadãos críticos ao modelo de sociedade vigente. Outro resultado positivo da relação escola-família-comunidade, é a sensação de pertencimento social que os sujeitos que fazem parte da comunidade passam a ter. Dentre estas, a participação nas decisões escolares, como por exemplo, a construção do Projeto Político Pedagógico da escola. Essa participação potencializa novos olhares para a educação, podendo a escola analisar/dialogar com os interesses da comunidade, mediada pela (as) cultura (as) que conformam os sujeitos em seus diferentes territórios de saberes. As práticas de *escuta sensível* da comunidade reverberam nas práticas curriculares, produzindo um conhecimento significativo e de relevância social para os sujeitos envolvidos nesse processo de aprendizagem. Essa noção de participação nos rumos da escola podemos analisar como pertinente assim como descreve Martins;Tavares, (2010):

Independente de seu estilo de comportamento, os pais devem participar da administração escolar, contribuindo nas decisões mais relevantes, como por exemplo, a construção do projeto político pedagógico. A gestão escolar participativa vem se caracterizando a partir da consideração de que um ambiente institucional escolar é formado, na realidade, por várias pessoas, que precisam estar em sintonia para alcançar os objetivos educacionais. Não podemos simplesmente terceirizar o processo de educação, a família precisa caminhar junto à escola, participando ativamente de toda a construção do conhecimento da criança, para que ela sinta-se fortalecida e capaz de resolver sozinha os seus problemas, transformando-se assim em adultos criativos e conscientes do seu papel na sociedade.

Tais referências nos direcionam para uma concepção de como é essencial a relação entre os entes envolvidos, visto que durante nossa passagem pela escola parceira, vivenciamos múltiplas configurações dessa relação. Mas, para dar conta dessa dimensão, a docente supervisora/PIBID será nossa parceira de pesquisa, visto ter uma larga experiência na instituição e fundamentalmente, com os anos iniciais do ensino fundamental. Por meio de sua abordagem, a docente confirmou que poucos são os familiares que participam ativamente do processo de aprendizagem do estudante, vale ressaltar que a família não alfabetiza, mas através de uma efetiva relação entre a família e a escola, essa possibilidade majora significativamente. Outro ponto importante é que a escola precisa promover essa aproximação, não somente

por meio da tradicional reunião de pais, mas sim, por meio de práticas cotidianas de gestão democrática, visando a participação e o reconhecimento da escola como um lugar comum na/da comunidade.

No intuito de nos aproximar do cotidiano da escola e dos anos de vivência da docente/supervisora do Pibid, nós estudantes/bolsistas de iniciação à docência do referido Programa, montamos um questionário com o objetivo de sistematizar e registrar ainda de forma apriorística, como essa relação com a família pode ou não alavancar o processo de aprendizagem das crianças. Neste sentido, ao nos dirigir a docente e perguntar acerca da condição socioeconômica das famílias e sua relação com o processo de alfabetização em sala de aula, ela afere que isto tem um peso, visto que os pais nessa condição geralmente são analfabetos, ou têm uma vasta carga de trabalho, não podendo auxiliar os filhos em seu aprendizado.

Tendo em vista as observações em sala de aula feitas por nós estudantes/bolsistas e pelos relatos da docente/supervisora, ficou nítido que o fator socioeconômico influencia em uma não participação familiar no cotidiano escolar, pois, a jornada trabalhista é um empecilho para uma efetiva presença. A docente/supervisora Maria do Socorro de Souza formada em Licenciatura em Pedagogia e Biologia e Pós-graduada em Ensino de Ciências dos anos finais do Ensino Fundamental, com uma vasta experiência de 27 anos e 8 meses em sala de aula, participou como supervisora do Pibid e também foi preceptora do Programa Residência Pedagógica, bem como, já fez parte também do Programa Alfabetizar é Preciso do Governo Federal. Atualmente é supervisora do Pibid na turma em análise. Para a identificação da profissional vamos usar a nomenclatura: Souza, considerando que a referida disponibilizou o uso da sua identidade. Ao iniciar o questionário, foi indagado: Com seu ponto de vista, você acha que o socioeconômico familiar atrapalha na alfabetização dos seus alunos?

Sim, é notório que os familiares das crianças que trabalham o dia todo não têm tempo e disposição de participar ativamente da educação formal das crianças. Os alunos que não dispõem desse acompanhamento são os mesmos que não respondem a atividade de casa, que geralmente não trazem os livros corretos para a sala de aula. São os que esquecem de trazer o lápis ou até mesmo o próprio caderno. (Souza, 2023).

Diante dessa afirmação da docente, podemos analisar que o fator econômico pode ser um potente obstáculo nessa pouca participação familiar na vida escolar das crianças. Nesse sentido, os impasses sociais da família no processo alfabetizador,

observa-se uma complexa teia de responsabilidades e desafios. A escola, muitas vezes, torna-se não apenas um ambiente de aprendizado, mas também assume papéis multifacetados, preenchendo lacunas deixadas pela ausência familiar. Enquanto os pais enfrentam demandas trabalhistas e domésticas, a participação ativa na educação formal de seus filhos pode ser comprometida consideravelmente.

O professor desempenha um papel categórico, expandindo-se para além de suas práticas de ensino, atuando como mediador de afetos e outros processos de inclusão do sujeito no mundo. No entanto, essa abordagem multifuncional muitas vezes evidencia a carência de suporte emocional e educacional no ambiente familiar, na qual os pais deixam de fazer a tarefa escolar com seus filhos por estarem cansados e indispostos a ouvir e compreender a necessidade de seus filhos. O cansaço dos pais ou familiar responsável, ao chegar em casa após uma jornada de trabalho extenuante, revela o quanto as camadas sociais menos favorecidas padecem de uma relação de distanciamento entre o que a escola pontua como importante e o que o universo social das famílias empreendem em seus territórios. Nesse ponto, a escola deve sempre dispor de momentos interativos e participativos da comunidade, por isso, foi questionado a referida docente: A escola disponibiliza momentos de participação da família/comunidade escolar?

Dispõe de momentos de reuniões com os pais e mestres sempre que necessário, esse é o momento em que os familiares ou responsáveis participam de um momento em união com a escola para que seja pontuada informações importantes aos responsáveis pelos educandos. (Souza, 2023).

Diante desse cenário, a compreensão da interdependência entre a escola e a família torna-se imperativa. Fazendo com que elaborem estratégias que incentivem a participação ativa dos pais no processo educativo, mesmo diante de suas obrigações diárias, são fundamentais. Dessa forma, é possível construir uma parceria mais eficaz entre escola e família, visando preencher as lacunas e promover um desenvolvimento mais equilibrado e abrangente para as crianças. É importante ressaltar que a escola não educa sozinha, depende de vários parceiros nessa jornada complexa que é o processo de alfabetização, sobremaneira, a família em todo o contexto social em que a criança está inserida.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (Reis, 2007, p.06).

Quando a família incentiva ativamente as crianças em fase alfabetizadora, oferecendo apoio emocional e encorajamento para saber lidar com as situações da vida, a escola em colaboração compartilha conhecimento e estimula o aprendizado, assim, cria um ambiente propício à construção do conhecimento. Nessa perspectiva, a família se coloca como primeira instituição em que a criança toma como referência, pois é nela que deveria/deve encontrar proteção, afeto e o cuidado necessário à sua evolução. Posteriormente, dentre outros grupos sociais e instituições, a escola desponta como um espaço, que mesmo tendo funções distintas da família, complementa esse ciclo formativo, cognitivo, afetivo e de inserção das crianças no mundo.

O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...] quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa passam a se complementar mutuamente. (Spodek; Saracho, 1998, p. 167).

Portanto, é indispensável que a família crie laços com a escola no processo de alfabetização das crianças, tais como: conhecer suas famílias; entender o dia a dia delas e as suas prioridades; comunicar-se de maneira clara; oportunizar momentos de escuta da família, para que opinem acerca de como compreendem a gestão pedagógica da escola. A partir de pequenas iniciativas, vai se concretizando uma relação que desmistifica as formas em que a escola historicamente estabelece/estabeleceu suas relações de poder com as populações em seus espaços de vida. Com isso, talvez outros modos de habitar a escola sejam possíveis, por meio da quebra de múltiplas hierarquias, que sustenta ainda hoje o paradigma do conhecimento científico, em detrimento de outros modos de entrelaçamento com o conhecimento das populações e suas culturas. Para finalizar foi questionado a docente/supervisora: Quais diferenças observa no desenvolvimento no processo alfabetizador dos educandos que dispõe da participação da família nesse processo, e os que não dispõe dessa participação?

As múltiplas variações são evidentes, uma vez que os estudantes que contam com o suporte familiar demonstram um progresso superior, exibem maior envolvimento durante as aulas e completam as tarefas de casa com mais regularidade. Observa-se que os alunos que recebem apoio familiar tendem a ser mais organizados, trazendo os materiais necessários para a escola, como os livros, nos dias apropriados, e não se esquecem dos itens básicos, como cadernos e lápis. Por outro lado, os estudantes desfavorecidos pela ausência de apoio familiar

enfrentam desafios, como deixar tarefas sem resposta, esquecer livros em casa ou deixar lápis para trás. Infelizmente, para esses pais ou responsáveis ausentes, parece que apenas o benefício do Bolsa Família é considerado importante (Souza, 2023).

O impacto do envolvimento dos pais/responsáveis no processo de alfabetização no âmbito da pesquisa é de grande importância para a educação, nesse sentido, foram coletados dados significativos sobre o processo de alfabetização e o envolvimento dos pais no contexto escolar em uma turma de 2º ano dos anos iniciais da EMEB Iracema Salgueiro da Silva, com base em um questionário respondido pela supervisora do PIBID através do aplicativo virtual WhatsApp, a docente Maria do Socorro de Souza. Na qual através das vivências de observações enquanto pibidianos e por meio do questionário, podemos computar 18 alunos inseridos na sala de aula citada.

Os resultados obtidos oferecem perspectivas valiosas sobre a relação entre a presença dos pais/responsáveis e o sucesso dos alunos no processo de aquisição da leitura e escrita. Inicialmente, ao investigar a quantidade de alunos alfabetizados, os dados revelaram uma diversidade de estágios de desenvolvimento, na qual quatro alunos estavam no nível silábico com valor sonoro evidenciando uma variedade de habilidades e necessidades individuais.

Nesta tentativa, a criança passa por um período da maior importância evolutiva: cada letra vale por uma sílaba. É o surgimento do que chegaremos à hipótese silábica. Com esta hipótese, a criança dá um salto qualitativo com respeito aos níveis precedentes (Ferreiro, p.209,1999)

Dessa forma, também computamos que na turma em evidência também há dois alunos que estavam no nível silábico alfabético, na que se refere a compreender que as letras representam sons individuais, mas, ainda, não domina completamente a correspondência entre grafemas e fonemas.

A criança abandona a hipótese silábica e descobre a necessidade de fazer uma análise que vá “ mais além” da sílaba pelo conflito entre a hipótese silábica e a exigência de quantidades mínima de granas (ambas exigências puramente internas, no sentido de serem hipóteses originais da criança) e o conflito entre as formas gráficas que o meio lhe propõe e a leitura dessas formas em termos de hipótese silábica (conflito entre uma exigência interna e uma realidade exterior ao próprio sujeito) (Ferreiro, p. 214,1999).

Diante do questionário abordado neste artigo também observamos que obtivemos como resultados a informação que há em sua turma doze alunos no nível alfabético, em que indica um domínio fundamental das habilidades de leitura e escrita.

Ao chegar a este nível, a criança já franqueou a “barreira do código”; compreendeu que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba que realiza sistematicamente uma análise sonora dos fonemas das palavras que vai escrever (Ferreiro, p. 219, 1999).

Um aspecto crucial da pesquisa foi a análise do envolvimento dos pais durante o processo de alfabetização. Os dados revelaram que, em média, oito pais ou responsáveis legais pela criança constantemente levavam seus filhos para a escola, demonstrando um compromisso inicial com a educação formal de seus filhos. No entanto, apenas três ou quatro desses pais estavam envolvidos ativamente nas tarefas de casa, sugerindo uma diferença significativa no nível de participação dos pais em atividades educacionais fora do ambiente escolar.

Portanto, esses resultados destacam a importância do apoio parental no desenvolvimento na aprendizagem das crianças, especialmente durante os estágios iniciais de alfabetização. Tendo em vista que, a presença dos pais não só demonstra um apoio emocional crucial, mas também pode influenciar diretamente o engajamento dos alunos e seu progresso na aquisição de habilidades de leitura e escrita. Essa pesquisa ressalta a necessidade de promover uma parceria sólida entre escola e família para garantir o sucesso educacional de todas as crianças.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante todo o processo de escrita foram firmados pontos de que a participação dos familiares na vida escolar da criança, em todos os âmbitos, auxilia em seu processo de aprendizagem. Desse modo, é imprescindível a participação da família na escola contribuindo nos aspectos cognitivos da criança, isso proporcionando uma harmonia entre escola e família. Assim, a família estando alinhada com a escola faz com a criança desenvolva sua leitura e escrita o mais cedo possível.

Portanto, buscamos nos aproximar, por meio das pesquisas, de elementos que enaltecem a importância da presença no contexto escolar e no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, todas nossas pesquisas e experiências revelam que a

família tem um poder enorme na construção da criança no meio escolar, da sua aprendizagem e da nossa sociedade. Diante do exposto, há aspectos relevantes que influenciam no desenvolvimento cognitivo da criança, tais como: o meio no qual ela nasceu, a condição financeira da família e a sociedade. Esses são os fatores que revelam os motivos pelos quais as crianças encontram tantas dificuldades no desenvolvimento intelectual.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. Psicogênese da língua escrita / Emilia Ferreiro, Ana Teberosky; tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. - Porto Alegre : Artmed, 1999. 304 p.; 23 cm.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>

LOBO MOREIRA DE LIMA, Andréia. (2020). A importância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem. Revista Internacional De Apoyo a La inclusión, Logopedia, Sociedad Y Multiculturalidad,6(1), 49–61. Disponível em: <https://doi.org/10.17561/riai.v6.n1.05>

MARTINS; TAVARES. Sandra Veralúcia Marques; Helenice Maria. A família e a escola: desafios para a educação no mundo contemporâneo. Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, 2010. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/83952977/a-familia-e-a-escola-desafios-para-a-educacao-no-mundo-contemporaneo>

Pesquisa social : teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). - Petrópolis, RJ Vozes, 1994. 107p.

REIS, R P. Relação família e escola: uma parceria que dá certo. Mundo Jovem: um jornal de ideais. p. 06. Ano XLV –nº 373 – fevereiro/2007. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/relacao-familia-escola-uma-parceria-importante-no-processo.htm>

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. Ensinando crianças de 3 a 8 anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 432p.